



COP 21, CAR e PRA

Uma das principais propostas que o Brasil levou para a COP 21, a Conferência das Nações Unidas Sobre Mudanças Climáticas, em Paris, foi o reflorestamento de 12,5 milhões de hectares de Áreas de Preservação Permanente (APP) e de Reserva Legal (RL).

O Brasil aprovou, em 2012, o seu Novo Código Florestal, um marco legal nesta área ambiental e que dispõe, prioritariamente, sobre a proteção da vegetação nativa.

A implantação do Código prevê duas etapas fundamentais para que venha ser, de fato, um instrumento mitigador de gases de efeito estufa: o registro de todas as propriedades rurais no CAR, Cadastro Ambiental Rural, e posterior adesão ao PRA, Programa de Regularização Ambiental.

Na prática, o CAR é uma fotografia da situação atual da ocupação das terras brasileiras. Trata-se de uma excelente ferramenta de apoio, não apenas para identificar os passivos ambientais das áreas rurais, mas também para subsidiar a formulação de políticas públicas. O PRA oferecerá, a cada caso, as alternativas para regularização ambiental da propriedade, em acordo com as informações declaradas pelos proprietários e a legislação pertinente.

O registro das propriedades rurais no CAR deve ocorrer até maio de 2016, já considerada a prorrogação de prazo prevista em lei. Dessa forma, a dimensão das áreas de restauração e de reflorestamento somente será conhecida após a finalização do Cadastro.

O PRA deve ter sua implantação iniciada a partir do encerramento do CAR. O programa paulista ainda vem sendo discutido por vários organismos do governo, com maior envolvimento das Secretarias da Agricultura e Abastecimento e do Meio Ambiente, e da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo.

A expectativa do setor é que os órgãos do Governo Paulista não se posicionem contrariamente à tese defen-

dida pelo Poder Legislativo quando do feito do Código Florestal. Mais precisamente sobre o artigo 68 que dispõe sobre direito na linha do tempo e o artigo 67 sobre a regularização em propriedades de até 4 módulos fiscais.

O agronegócio paulista apresenta relevante contribuição para a economia do Estado, por meio da agregação de valor à produção agropecuária. O parque agroindustrial instalado e os diversos centros de ensino, pesquisa e inovação permitem que São Paulo se destaque na produção e/ou exportação de açúcar, etanol, suco de laranja, frutas, flores, mel, madeira, borracha, cogumelo, ovos e carne bovina.

A segurança jurídica na área ambiental garantida pela irretroatividade das leis é de fundamental importância para que o produtor rural possa continuar produzindo. Não se pode, em discordância da legislação vigente, por em cheque a competitividade da agropecuária paulista.

Ainda mais importante que a meta de reflorestar 12,5 milhões de hectares apresentada na COP 21, é a elaboração de políticas públicas voltadas à definição do papel das energias renováveis na matriz energética, como o etanol e a biomassa.

Somado a isso, o fortalecimento das boas práticas agropecuárias como o Plano ABC, Agricultura de Baixa Emissão de Carbono, e a ILPF, integração Lavoura Pecuária Floresta, necessitará de projetos estruturantes de curto, médio e longo prazos, além da ampliação do sistema de crédito e de seguro rural.

Diante do contexto, o setor produtivo está ávido para dialogar com os órgãos estaduais de governo. Além dos ganhos ambientais, será por meio do agronegócio que a economia paulista voltará a crescer, com reflexos substanciais na arrecadação e na inclusão social.

Marcos Matos, Diretor Executivo da ABAG/RP



Trabalhos premiados no Concurso de Desenhos do Programa Educacional "Agronegócio nas Escolas" dos alunos Moisés Alves dos Santos e Gerleson dos Santos Pereira



Equipe da ABAG/RP e todos os premiados de 2015

“Agronegócio na Escola”

Diversidade de temas e muito entendimento sobre o agronegócio

O evento de encerramento do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” de 2015 reuniu em Ribeirão Preto, cerca de 150 pessoas, entre professores, alunos e convidados. Foi um dia inteiro de atividades. Os trabalhos apresentados serviram para demonstrar como o tema agronegócio foi abordado ao longo de todo o ano nas 91 escolas, das 34 cidades da região que são parceiras da ABAG/RP nesse Programa. Os trabalhos pré-selecionados foram apresentados por alunos e professores.

2ª FEIRA DO CONHECIMENTO

Onze equipes se revezaram para mostrar como o tema agronegócio foi traba-

lhado por elas nas escolas, e o quanto foi compreendido.

A Feira do Conhecimento surgiu para incentivar a criatividade e o trabalho realizado em equipe. Ela também contribuiu para que, na abordagem dos temas ligados ao agronegócio, o aluno desenvolvesse habilidades e competências em diversas áreas do conhecimento. Os projetos foram os mais variados, de blogs a cartazes e maquetes, sempre envolvendo assuntos como preservação ambiental, tecnificação no campo e logística.

A EMEB Dra. Rita Schlithler de Matos, de Monte Alto, apresentou o projeto que mais chamou a atenção dos jurados:

“Utilização do sistema de irrigação por gotejamento em uma propriedade rural e sistema portátil que demonstra funcionalmente a irrigação por gotejamento”.

Em segundo lugar ficaram os alunos da Escola Municipal Capitão Emídio, de Miguelópolis, que falaram de energia elétrica com o projeto “A energia que vem da cana: o uso do bagaço como fonte alternativa de energia”. A mesma Escola ficou com a terceira colocação, com um trabalho que tratou do tema “Logística”.

5º PRÊMIO PROFESSOR

Criado para estimular os professores a inovar na aplicação do “Agronegócio na Escola”, em sua 5ª edição o Prêmio Professor mostrou trabalhos muito bem elaborados, com o tema agronegócio aplicado transversalmente em diversas disciplinas do currículo. Dos projetos inscritos, seis foram classificados para a final. A comissão julgadora, que já havia pré-analisado os projetos, assistiu as apresentações e indicou os três melhores.

A cidade de Guariba foi o grande destaque, com duas escolas no primeiro e no terceiro lugares. A cidade de Guataporã, que participou pela primeira vez, ficou com o segundo.

O professor de matemática e ciências, Waltinho Aparecido da Silva, da EMEB Profª Maria Cecília Pacífico de Faria,

ficou em primeiro lugar com o tema “Agronegócio e a Cana-de-Açúcar”. Foi a quinta participação da Escola no Prêmio, sempre marcada por mobilizar a comunidade para o desenvolvimento do projeto. Da pesquisa ao produto final foram 8 meses de trabalho. Waltinho mostrou desde as relações sociais e trabalhistas da cultura, até sua importância econômica e ambiental para a região. O foco principal foi perceber a sustentabilidade dessa cadeia produtiva e demonstrar os avanços tecnológicos, culminando com experimentos práticos na escola. A cana foi plantada em canteiros, utilizando-se do sistema de mudas pré-brotadas (MPB), e a irrigação foi realizada com água resultante do armazenamento da água da chuva e dos bebedouros. A irrigação já havia sido usada em trabalhos anteriores e será aproveitada no próximo ano em outro projeto.

A professora de ciências, Rita de Cássia de Azevedo, da EMEF Profª Andréia Sertori Sandrin, de Guataporã, ficou em segundo lugar com o projeto “Horta solidária na escola”. Um projeto que, além de fazer uso de uma estufa desativada em uma escola rural, visou orientar e conscientizar os alunos sobre a melhoria da qualidade de vida por meio de uma alimentação saudável. Como resultado, a professora relatou uma evolução nos hábitos alimentares, tanto dos alunos

quanto de seus familiares. No futuro, com os bons hábitos alimentares fortalecidos nas famílias, a horta poderá proporcionar até uma possível fonte de renda para elas.

A “Cadeia Produtiva do Tomate” foi o tema do trabalho classificado em terceiro lugar, do professor de ciências, Marcos Coelho da Silva, da EMEB Gino Bellodi, de Guariba. A escolha do projeto se deu pelas circunstâncias do início do ano, quando o tomate foi apontado como o vilão da inflação. O tema serviu como pano de fundo para abranger diversas áreas do conhecimento. Foram elaboradas charges nas aulas de português; estudos de cartografia, na geografia, para localizar os países produtores; e gráficos, na matemática; entre outras atividades. À

teoria foi somada a prática, pois alunos e professores plantaram diversas variedades de tomate na horta da escola e no final, para ter um melhor entendimento de cadeia produtiva, fizeram uma visita a uma indústria de processamento de alimentos.

Segundo o professor Waltinho, o “Agronegócio na Escola” leva para as unidades escolares novas ideias e novas formas de construir o conhecimento. O primeiro colocado recebeu como prêmio um ultrabook. O segundo um computador *all in one* para o segundo, e o terceiro um notebook.

14º CONCURSO DE DESENHO

Todos os alunos das 91 escolas participantes do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” tiveram oportunidade para demonstrar seus talentos e aprendizado. O tradicional Concurso de Desenhos foi aberto a todos, e as escolas pré-selecionaram os melhores, que concorreram a vales compra de R\$ 200,00. Nove alunos foram premiados, pois sintetizaram em seus trabalhos tudo o que aprenderam sobre agronegócio. Os desenhos premiados podem, com certeza, ser chamados de ilustrações, pois expressam claramente ideias e transmitem uma mensagem.



Os educadores, vencedores do 5º Prêmio Professor, Rita de Cássia, Waltinho e Marcos, ladeados por Mônica Bergamaschi e Marcos Matos



As fotos desta página mostram parte das apresentações da II Feira do Conhecimento

Prêmio ABAG/RP de Jornalismo “José Hamilton Ribeiro”

Vencedores 2015 e as novidades para 2016

As marcas do 8º Prêmio ABAG/RP de Jornalismo “José Hamilton Ribeiro” comprovam seu reconhecimento. Os dois Ciclos de Palestras e Visitas tiveram a participação expressiva de 122 alunos, de 11 instituições de ensino. Foram mais de 70 horas de atividades, com 13 visitas, 10 palestras, e um número recorde de inscrições de matérias. Os jornalistas profissionais e os estudantes de jornalismo enviaram cerca de 100 trabalhos para serem avaliados. A Comissão Julgadora, composta por dois jornalistas e três especialistas em agronegócio, teve muito trabalho. A disputa foi acirrada, não pela quantidade, mas pela qualidade dos materiais.

A festa de encerramento aconteceu no dia 27 de novembro, em Ribeirão Preto, e reuniu os concorrentes nas duas categorias: Profissional e Jovem Talento. Os vencedores só foram divulgados no momento da premiação.

Os profissionais concorreram, nas três modalidades, a prêmios de R\$ 10.000,00. Os estudantes de jornalismo concorreram em duas modalidades, sendo que os primeiros colocados em cada uma delas receberam vales compra no valor de R\$ 2.500,00. Os segundos e terceiros colocados foram premiados com câmeras fotográficas semiprofissionais.



CATEGORIA PROFISSIONAL

João Carlos Borda e Maurício Glauco EPTV Ribeirão Preto
Natália Cherubin Alves Revista RPA News
Leonardo Ruiz Gallan e Luciana Paiva Revista Digital Canaonline

CATEGORIA JOVEM TALENTO

Vídeo 1º Lugar: Lígia Neves / Mathias Brotero - Cásper Líbero - SP
2º Lugar: Igor Naves Calil Pereira - PUC - Campinas
3º Lugar: Werlon Cesar Cruz Júnior - Unaerp - Ribeirão Preto

Escrita 1º Lugar: Lucas Jacinto - Unimep - Piracicaba
2º Lugar: João Pedro Ferreira de Paula /
Marcos Aurélio Cardinalli - FAAC Unesp - Bauru
3º Lugar: Bárbara Maria da Costa - FAAC Unesp - Bauru

Prêmio especial MBA em agronegócio Pecege/Esalq/USP
Lucas Jacinto - Unimep - Piracicaba

PRÊMIO CHEGA MAIS LONGE EM 2016

Criado em 2008 para reconhecer o trabalho dos jornalistas da região de Ribeirão Preto na divulgação do agronegócio, e incentivar os futuros jornalistas a se interessarem pelo tema, o Prêmio conseguiu reconhecimento ao ser considerado para a composição do Ranking Jornalistas & Cia dos Mais Premiados Jornalistas Brasileiros, em 2012. A partir de 2016 abrangerá todo o Estado de São Paulo.

Dessa forma, além de valorizar o agronegócio paulista, mostrará também a diversidade produtiva do Estado. Esse novo formato permitirá a participação de estudantes de outras instituições de ensino, de forma paulatina. É essencial manter a qualidade do formato original para que os futuros jornalistas tenham a oportunidade de conhecer e entender melhor o agronegócio, o maior e mais importante setor da economia paulista e brasileira.